



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno e Antônio Terêncio

Data da aula: 04 de agosto de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 5

O CASAMENTO DE RUTE E BOAZ: A REMIÇÃO DA FAMÍLIA

TEXTO ÁUREO

“Agora, pois, minha filha, não temas; tudo quanto disseste te farei, pois toda a cidade do meu povo **sabe que és mulher virtuosa.**” (Rt 3.11)

VERDADE PRÁTICA

Uma mulher virtuosa tem um valor incalculável, por seu caráter e sua disposição de servir a Deus e à família.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Rute 3.8-10; 4.11

Rute 3

8 – E sucedeu que, pela meia-noite, o homem estremeceu e se voltou; e eis que uma mulher jazia a seus pés.

9 – E disse ele: Quem és tu? E ela disse: Sou Rute, tua serva; estende, pois, tua aba sobre a tua serva, porque tu és o redimidor.

10 – E disse ele: **Bendita sejas tu do Senhor**, minha filha; melhor fizeste esta tua última beneficência do que a primeira, pois após nenhuns jovens foste, quer pobres quer ricos.

Rute 4

11 – E todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Leia, que ambas edificaram a casa de Israel; e há-te já valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

O tema da presente lição é o casamento de Boaz com Rute. **Esse casamento, ao longo da história da Igreja, é visto como um tipo de Cristo e a Igreja.** No relacionamento de Boaz com Rute temos um tipo de relacionamento do Senhor Jesus Cristo com a sua Noiva. A história de Boaz e Rute também é a história de salvação de Deus para a humanidade.



2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar o compromisso de Boaz com Rute; II) Esclarecer o casamento de Boaz com Rute; III) Relacionar a remissão da linhagem de Davi com a história de Rute.

B) Motivação: O que o casamento de uma moabita com um remidor da família de Noemi tem a ver com o plano de salvação? Das coisas simples, aparentemente sem importância, brota uma bênção que a abrange toda a humanidade. Deus usou uma crise de uma família para fazer a manutenção de um plano definido desde a fundação do mundo.

C) Sugestão de Método: Inicie a aula de hoje perguntando o que é mais difícil quando aguardamos uma promessa? Crer em meio ao contexto completamente contrário ao que foi prometido? Ou esperar o tempo necessário, dias, meses, anos ou décadas, para ver se concretizar o que foi prometido? Explique que o assunto de hoje traz lições preciosas a respeito da promessa de salvação e, também, acerca de como devemos nos comportar diante da espera de uma promessa. Aguardar as promessas de Deus se cumprirem pode ser tão desafiador quanto o crer diante do improvável. Por isso, desenvolva esta aula de modo que a fé de seus alunos seja estimulada a enfrentar os obstáculos da espera.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: O casamento entre Boaz e Rute nos ensina que Deus usa as coisas simples para fazer cumprir um plano muito maior. Também temos a lição de que é necessário aprendermos a esperar o tempo e aguardar o processo devido para alcançar a promessa.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O Contexto Histórico do Casamento entre Boaz e Rute”, localizado após o segundo tópico, explica os desafios e as



condições legais que foram cumpridos para a união entre Boaz e Rute; 2) O texto “O Legado da Obediência”, localizado após o terceiro tópico, destaca o tema da redenção salvífica presente no livro.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O livro de Rute começa com fome e mortes, mas termina com duas grandes celebrações: o casamento de Boaz e Rute e o nascimento de Obede, o avô de Davi.

Essa é a quarta e última lição em que trataremos do livro de Rute nesse trimestre. Sendo assim, examinaremos o desfecho da história dessa família belemita que, como o comentarista pontuou, passou por grandes perdas e sofrimentos, mas, ao final, Deus lhe deu a completa vitória.

Nosso Deus é poderoso para reverter tragédias em bênçãos.

A Bíblia nos diz que, para Deus, nada é impossível. Leiamos **Mt 19.26 – ARC**:

“E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.”

Não existe situação em que Deus não possa operar, desde que Ele queira fazer isso, como foi o caso da história que estamos finalizando.

Além de um redentor humano, a história nos apresenta parte da genealogia de Jesus Cristo, nosso Redentor divino-humano.

Conforme vimos explanado no plano de aula da revista, o desfecho dessa linda história aponta, não apenas para o lado visível das coisas, onde Boaz gerou, através de Rute, o avô do rei Davi, mas também para o significado espiritual, onde o Redentor, na pessoa de Boaz, redime Rute, uma estrangeira e desamparada mulher. Essa ação representa a salvação operada pelo Senhor Jesus a todos os que creem.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

I. O COMPROMISSO DE BOAZ COM RUTE

1. No lugar da bênção. A colheita da cevada e do trigo havia terminado e Rute permanecia servindo a Noemi e lhe obedecendo em tudo (Rt 2.23). Seu lema era: “Tudo quando me disseres farei” (Rt 3.5).

Conforme tratamos em lições anteriores, a mentora dessa história sagrada foi Noemi. Foi através da obediência à sua sogra que Rute chegou ao seu destino traçado por Deus.

Rute teve oportunidades fora de casa, mas não se aventurou por parte alguma, como se fosse autônoma e independente (Rt 3.10). Não buscou falsas liberdades, como as que são pregadas hoje pela ideologia feminista.

A vida do cristão envolve escolhas. A todo momento somos obrigados a escolher como nos conduziremos, se agradaremos ou ofenderemos ao Todo-Poderoso com as nossas ações. Rute escolheu obedecer a sua sogra, pois sabia que, sendo estrangeira, não saberia como se conduzir dentro de uma cultura tão diferente daquela em que ela havia nascido e crescido. Da obediência dependia sua vitória.

Sua lealdade e sujeição fortaleceram o desejo de Noemi de vê-la casada novamente. Ter um novo lar era fundamental para a felicidade e segurança de Rute.

O texto bíblico não nos dá maiores informações a respeito do que foi colocado pelo comentarista, porém podemos inferir que a decisão de Rute em acompanhar Noemi fez com que a matriarca tomasse para si a responsabilidade pelo futuro de sua nora. Conforme mencionamos em lições anteriores, naquele período, uma mulher precisava de um homem para poder sobreviver. Sendo assim, Rute precisaria formar uma nova família, se quisesse ter um futuro com menos sofrimento e mais alegrias.

O casamento é uma instituição divina fundamental para a solidez da família, da igreja e de toda a sociedade (Gn 2.18; Ec 4.9-12; Hb 13.4).



A família foi a primeira instituição humana criada por Deus, com o objetivo de perpetuação da espécie humana, juntamente com a formação de um ambiente saudável e acolhedor para a criação dos filhos, formando pessoas preparadas para a vida em sociedade.

A bênção de Rute estava chegando e ela permanecia no lugar certo.

Até aquele momento, a moabita não tinha certeza de nada. Ela apenas estava obedecendo às orientações de sua sogra. Leiamos **Rt 3.5 – ARC**:

“E ela lhe disse: Tudo quanto me disseres farei.”

A obediência é uma virtude importante na vida de qualquer pessoa que deseja ser bem na sua vida com Deus.

2. A iniciativa de Noemi. Os cereais colhidos eram levados para a eira, um terreno plano preparado para a debulha das espigas. **Noemi soube** que naquela noite Boaz faria aquele trabalho. Era uma grande oportunidade para Rute se aproximar dele e demonstrar seu interesse em ser remida.

Com esses detalhes apontados pelo comentarista, vemos que Noemi foi uma estrategista perspicaz, apesar de que essa decisão possa ser contestada, pois alguns acreditam que não foi uma ação correta. Esse detalhe sobre o pedir para ser remida pode ser comparado com o que hoje conhecemos como um pedido de casamento.

Sem que fosse notada, Rute deveria esperar que Boaz se deitasse, lhe descobrir os pés e deitar-se discretamente. Boaz saberia o que fazer quando notasse sua presença (Rt 3.4-7), o que demonstra tratar-se de um costume conhecido na época. Estender a capa era sinal de compromisso de casamento (Rt 3.9). Em Ezequiel 16.8 essa prática é mencionada como metáfora, representando o compromisso de Deus com Israel.

Na verdade, alguns teólogos afirmam que essa estratégia elaborada por Noemi era errada, tendo em vista que Rute poderia ser molestada enquanto estivesse na eira e se deitasse aos pés de Boaz. Porém, a decisão do remidor foi não se relacionar com a



moabita, pois ele era temente a Deus e desejava fazer as coisas da forma correta, tanto perante Deus, como perante a lei.

3. Respeitando o processo. Para encontrar-se com Boaz, Rute deveria banhar-se, se perfumar e vestir sua melhor roupa (Rt 3.3). Assim como não exclui a ternura, a santidade não despreza a beleza, desde que com simplicidade, em pureza e moderação (Gn 24.16; Is 39.2; 1Tm 2.9,10).

Champlin afirma que esse processo de preparação se assemelhava aos preparativos de uma noiva para o casamento.

Por volta da meia noite, Boaz acorda, assustado, com uma mulher deitada a seus pés, e pergunta: “Quem és tu?” (Rt 3.9).

Provavelmente, à meia noite, o efeito do vinho que Boaz havia bebido deveria ter passado um pouco e o homem acordou, tendo uma mulher aos seus pés. Isso deve ter causado um susto enorme em Boaz, a ponto de ele perguntar quem estava ali, conforme o comentarista pontuou. Lembrando que, com essa atitude de Rute, ela poderia ter sido violada no campo, mas, pela misericórdia de Deus, isso não aconteceu.

Orientada por Noemi, Rute se identifica, lembra-lhe a condição de remidor e pede que estenda sobre ela a sua capa. Como Noemi dissera, Boaz realmente entendeu!

Conforme mencionamos, esse pedido referia-se a um pedido de casamento, pois solicitava que Boaz exercesse a responsabilidade de remidor para com Noemi e suas terras.

Ele era, de fato, um parente remidor, mas havia outro mais chegado, que tinha prioridade na remição. Era preciso aguardar, respeitando o processo: “[...] se te não quiser redimir, vive o Senhor, que eu te redimirei”.

Notem que a história bíblica não havia mencionado o remidor “preferencial”, tendo em vista que ele deveria ser casado. Alguns teólogos defendem que Boaz, apesar de ser de bem mais idade que Rute e ser bem-sucedido na área financeira, pelo menos naquele momento, ele estaria solteiro e desimpedido para se casar com Rute.



Provavelmente, mais uma provisão de Deus. Normalmente, homens com excelentes condições financeiras são grandemente assediados por mulheres interessadas em casamento.

O caráter santo de Boaz e Rute novamente se manifestam. Sem qualquer contato íntimo, ela passou o restante da noite deitada aos pés dele e saiu bem cedo, para não ser percebida (Rt 3.9-14). Mesmo estando perto, uma bênção pode ser perdida se não soubermos esperar o tempo certo e respeitar o devido processo (Sl 27.14; Pv 20.21).

Conforme tratado anteriormente, Boaz era temente a Deus e decidiu fazer as coisas da maneira correta.

II. O CASAMENTO ENTRE BOAZ E RUTE

1. Concluindo o negócio. Rute teve a iniciativa de sugerir a Boaz que exercesse o papel de remidor, conforme o costume da época. Mas era fundamental que ele superasse o obstáculo que havia: a preferência do parente mais próximo.

Noemi planejou toda a estratégia para confrontar Boaz, para que o processo de remição pudesse ser iniciado. A Bíblia não menciona, mas nos parece que Noemi não sabia da existência de outro parente, que tinha a preferência no resgate das terras. Mas Boaz era consciente e decidiu tratar do caso.

Boaz agiu rapidamente, como Noemi havia dito: “Sossega, minha filha, [...] aquele homem não descansará até que conclua hoje este negócio” (Rt 3.18).

Realmente, depois do confronto, Boaz agiu rapidamente para finalizar o processo de resgate, sendo por meio do parente mais próximo, ou dele mesmo.

Todo homem deve ser preparado para tomar iniciativas na vida, principalmente quando o assunto for casamento e vida conjugal. A liderança masculina pressupõe atitude, amor responsável e honra à mulher como vaso mais fraco (Gn 2.24; Ef 5.25-28; 1Pe 3.7).

É verdade que os tempos são outros. A cultura mundana está tentando desvalorizar o papel masculino na sociedade. Mas, pela expectativa das Sagradas Escrituras, o



homem deve exercer seu papel de liderança em todos os âmbitos da vida. Porém, a decisão de contrair matrimônio, atualmente, demanda muita certeza por parte das duas pessoas, pois casamento não é algo banal, como o mundo quer fazer parecer. A família foi a primeira instituição humana criada por Deus e que recebeu a bênção do Todo-Poderoso.

2. Resgate e lei do levirato. Boaz foi para a porta da cidade e logo viu o remidor, que ia passando (Rt 4.1). Não seria este mais um ato da providência divina?

Acredito que, por ter decidido se conduzir corretamente diante de Deus, Boaz buscou resolver a situação conforme a Lei de Moisés determinava. Como não era o parente mais próximo, com direito à remição, Boaz foi em busca daquele que tinha a preferência no resgate, para discutir o assunto.

Boaz o convidou para tratar do assunto que lhe inquietava, e chamou 10 homens importantes da cidade para testemunharem o ato. Em princípio, o remidor aceitou adquirir as terras que haviam sido de Elimeleque, mas desistiu quando Boaz o informou que o resgate incluía o dever de se casar com Rute, a moabita, para “suscitar o nome do falecido sobre a sua herdade” (Rt 4.5).

Conforme já tratado, Boaz foi em busca do remidor preferencial, para tratar do caso de Noemi. A questão de se chamar outras pessoas como testemunha era comum naquele período, assim como ainda o é hoje, principalmente em acordos de demandam contratos registrados em cartório.

A aplicação das duas leis nesse caso – a do resgatador e a do casamento por levirato – certamente se deu porque apenas a aquisição das terras não faria que ficassem na família de Elimeleque. Assim, o resgate deveria ser acompanhado do casamento sob a lei do levirato.

A questão era que as terras precisavam ser resgatadas não apenas por conta da pobreza dos antigos donos, mas por conta do óbito deles. A descendência de Elimeleque precisava ser conservada, através de um filho gerado na nora moabita.



O remidor alegou motivos econômicos para a sua desistência: ele não aplicaria recursos em terras que não seriam de sua própria família, e sim dos sucessores de Elimeleque (Rt 4.6,10).

Talvez essa desculpa apresentada pelo principal remidor fosse apenas para que não precisasse remir as terras e contrair matrimônio com Rute. Mas tudo estava acontecendo de acordo com a vontade de Deus. Boaz estava pronto para fazer aquilo que Deus havia colocado no seu coração.

3. O registro público. Seguindo mais um dos costumes da época, a transferência do direito de resgate foi selada com o remidor descalçando o sapato e entregando-o a Boaz (Rt 4.7,8).

Enquanto hoje se usa fazer contratos e registrá-los em cartório, naquele período o negócio era confirmado através desse ato simbólico de descalçar o sapato e entregá-lo à outra pessoa, como sinal de que o contrato havia sido firmado.

O testemunho público para a remição e o casamento com Rute foi invocado por Boaz e recebeu uma confirmação uníssona: “E todo o povo que estava na porta e os anciãos, disseram: Somos testemunhas; o Senhor faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Leia, que ambas edificaram a casa de Israel [...]” (Rt 4.9-11). Rute foi acolhida na comunidade de Israel com as mais elevadas honras.

As pessoas não sabiam do encontro que havia ocorrido na madrugada, na eira de Boaz. Então, essa resposta do povo foi uma confirmação de que Rute tinha um elevado valor perante o povo daquela cidade, por sua postura de humildade, obediência e retidão.

III. A REMIÇÃO DA LINHAGEM DE DAVI ATRAVÉS DE RUTE E BOAZ

1. O nascimento de Obede. Consumado o casamento, Boaz podia tomar a Rute por mulher: “[...] e o Senhor lhe deu conceição, e ela teve um filho” (Rt 4.13). Foi grande a celebração das mulheres de Belém, pois entendiam como Deus estava agindo em favor de Noemi (Rt 4.14).



Um detalhe interessante é que, apesar de que Boaz se casou com Rute para gerar descendência para Malom, a Bíblia nos dá a entender que isso não aconteceu, pelo menos não com Obede. O primogênito foi contado como filho de Boaz e fez parte da genealogia do Senhor Jesus.

Antes amargurada e acreditando estar sob castigo divino (Rt 1.13,20,21), a viúva de Elimeleque recebeu uma “renovação da vida” (Rt 4.15 – **NAA**), e teria, agora, alguém que cuidaria dela em sua velhice. Era mesmo o começo de uma nova fase na vida de Noemi.

Que privilégio o Senhor concedeu a Noemi: a oportunidade de cuidar de uma criança que fez parte da genealogia do Salvador do mundo. Até as mulheres de Belém reconheceram que Rute tratava Noemi melhor do que se ele tivesse sete filhos. Leiamos **Rt 4.14-15 – ARC**:

“Então, as mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não deixou, hoje, de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel. Ele te será recriador da alma e conservará a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o teve, e ela te é melhor do que sete filhos.”

Os netos enchem os avós de orgulho e alegria (Pv 17.6). Neles, os idosos projetam o prolongamento da vida, recebem novo ânimo e encorajamento. É uma recompensa por terem tido filhos e se dedicado a eles (Sl 128.6).

Feliz é aquele que recebe do Senhor a bênção de ver os filhos de seus filhos. Apesar dos empecilhos que muitos levantam contra o casamento e a geração de filhos, a Palavra de Deus se cumpre na vida daqueles que lhe são obedientes. A Bíblia diz que os filhos são herança do Senhor na nossa vida. Leiamos **Sm 127.3 – ARC**:

“Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão.”

2. Boaz, um tipo de Cristo. Se Noemi, Rute ou Orfa não se casassem com alguém da família de Elimeleque, a linhagem ancestral de Davi teria sido profundamente alterada. Noemi já não tinha idade para gerar filhos (Rt 1.12). Orfa voltou para os moabitas (Rt



1.14). O Deus de Israel encontrou Rute, cuja vida foi guiada por um caminho de renúncia, amor, pureza e muita submissão. Ela, como um tipo da Igreja, encontrou-se com Boaz, um tipo de Cristo, nosso Redentor eterno (Jo 3.16; 1Pe 1.18,19).

Irmãos, aqui precisamos discutir algo importante. Conforme tratamos em lição anterior, Elimeleque não faz parte da genealogia de Cristo. Se analisarmos os textos dos Evangelhos segundo Mateus e segundo Lucas, nas partes onde a genealogia do Senhor Jesus é mencionada, não vemos o nome de Elimeleque listado ali. Isso significa que, conforme já afirmamos anteriormente, que a participação da moabita Rute na genealogia do Senhor Jesus foi uma recompensa por sua fé demonstrada e não teve nada a ver com a preservação da linhagem de Cristo. Leiamos os textos dos dois evangelhos:

“Abraão gerou a Isaque, e Isaque gerou a Jacó, e Jacó gerou a Judá e a seus irmãos, e Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá, e Perez gerou a Esrom, e Esrom gerou a Arão. Arão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom, e Salmom gerou de Raabe a Boaz, e Boaz gerou de Rute a Obede, e Obede gerou a Jessé. Jessé gerou ao rei Davi, e o rei Davi gerou a Salomão da que foi mulher de Urias.” Mt 1.2-6 – ARC.

“e Eliaquim, de Meleá, e Meleá, de Mená, e Mená, de Matatá, e Matatá, de Natã, e Natã, de Davi, e Davi, de Jessé, e Jessé, de Obede, e Obede, de Boaz, e Boaz, de Salá, e Salá, de Naassom, e Naassom, de Aminadabe, e Aminadabe, de Admim, e Admim, de Arni, e Arni, de Esrom, e Esrom, de Perez, e Perez, de Judá” Lc 3.31-33 – ARC.

CONCLUSÃO

A história de Rute é uma história de redenção. Uma moabita foi não somente remida, mas entrou para a genealogia do Redentor da humanidade, Jesus, o filho de Davi. Ao lado de Tamar e Raabe, Rute proclama a graça de Deus, que se manifesta a todos, judeus e gentios (Tt 2.11). Que proclamemos com poder a vida e a obra de nosso Redentor divino-humano, Jesus Cristo, o Salvador dos homens (1Tm 4.10; At 4.12).



O CASAMENTO DE RUTE E BOAZ: A REMISSÃO DA FAMÍLIA

A lição desta semana revela a presciência de Deus quanto ao futuro de Seus servos que confiam em Sua bondade e O servem com temor. A história de Noemi e Rute havia iniciado com amargura e sentimento de impotência diante da morte dos homens da família. No entanto, essa triste realidade se converteu em bonança quando essas duas mulheres resolveram agir conforme a vontade de Deus. A presente ocasião exigiu não apenas a confiança na providência divina, mas também a sabedoria para traçar a estratégia correta a fim de alcançar as bênçãos. Noemi soube que naquele campo havia um homem bondoso e de boa fama que poderia ser o remidor de sua família. Por esse motivo, cuidou de orientar Rute sobre o que fazer para alcançara benevolência dele. Durante aquela noite, quando Boaz se deitasse na eira por ocasião do período de debulha das espigas, Rute deveria deitar-se a seus pés e demonstrar o interesse por ser remida (Rt 3.1-7). Observe que a ocasião se fez útil e Rute demonstrou ser agradável a Boaz para que o propósito divino se concretizasse.

Ao deitar-se aos pés de Boaz, Rute não o fez por ambição material ou mesmo porque ansiava um casamento. Ela o fez por amor à sua sogra que, em contrapartida, desejava ver sua nora casada novamente e feliz. A solicitação de Rute a Boaz para que a cobrisse com sua capa significava o pedido de casamento em ocasiões como aquela. Imediatamente, Boaz acolheu Rute e cumpriu o que fosse necessário para a ter como esposa. Até mesmo aquele que tinha o privilégio de ser o primeiro remidor abriu mão do seu direito porque Deus estava neste negócio (Rt 4.6). Quando as intenções do coração de um servo de Deus são agradáveis, o próprio Deus remove as barreiras para que as bênçãos se manifestem de maneira gloriosa em sua vida (Pv 16.7).

No *Comentário Devocional da Bíblia*, Lawrence O. Richards destaca que “com o tempo, Rute teve um filho e naquele filho encontrou consolo e esperança. De certa forma, como o filho era considerado prole do próprio filho de Noemi, ele era neto de Noemi; uma indicação de que a vida continuava, e de que Noemi não seria esquecida. No entanto, mais comovedor é o elogio que as mulheres de Belém fizeram a Rute. Em uma época em que ter filhos era a coisa mais importante na vida da maioria das mulheres, as mulheres de Belém podiam admirar ‘tua nora, que te ama’ e que ‘te é melhor do que sete filhos’. O amor de Rute, tão valioso quanto um filho nos braços, é que foi capaz de renovar a vida de Noemi” (pp.162,163). Note que o amor mútuo



presente entre essas duas mulheres fez com que elas encontrassem em Boaz não apenas a remissão dos bens e direitos da descendência, mas também a bênção de ser novamente uma família completa e feliz.

